

Sarney não sabe de nada

O coordenador do PDS, senador José Sarney, disse ontem não ter conhecimento de que o presidente Figueiredo pretenda enviar ao Congresso, por ocasião da reabertura dos trabalhos legislativos, a 1.º de março, uma proposta constitucional restabelecendo as eleições diretas para governador, juntamente com a mensagem presidencial, como admitiu em entrevista o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Sarney acentuou, no entanto, que «o governo tem seu projeto de abertura política», cujo coroamento são as eleições diretas para governador e uma ampla reforma constitucional que possa adaptar a Constituição à nova realidade política do país. «Ao mesmo tempo advertiu que «esses pontos do projeto de abertura não podem ser atropelados, uma vez que poderia prejudicar o projeto político que está sendo desenvolvido com firmeza e já com resultados reconhecidos pela nação inteira.»

PLURIPARTIDARISMO

«Assim, julgamos que este ano a nossa tarefa será a implantação do pluripartidarismo, com a estruturação dos novos partidos políticos, sem que



José Sarney

isso signifique qualquer prejuízo para as etapas futuras, — destacou o senador Sarney, negando-se, porém, a citar os pontos da Constituição que devem ser extintos ou alterados, além do restabelecimento das eleições diretas para governador, para que a Carta seja adaptada à nova realidade política do país, como ele próprio acentuou.

«Os pontos a serem reformados são justamente aqueles que retiram da Constituição itens que só tinham sentido no período do regime de exceção, que terminou justamente quando o AI-5 foi substituído pelas

salvaguardas do Estado, — afirmou o senador.

Sarney, que segunda-feira irá a São Paulo participar da solenidade de fundação do PDS naquele Estado, a convite do governador Paulo Salim Maluf, garantiu também que as novas exigências estabelecidas pelo Tribunal Superior Eleitoral com a resolução que regulamentou a reforma partidária não prejudicarão a formação do partido situacionista nem mesmo atrasará sua estruturação ao ponto de inviabilizar o pleito municipal previsto para 15 de novembro. «Estamos preparados para cumprir a lei de reforma partidária e a resolução do TSE».

COMISSOES PROVISÓRIAS

Ele confirmou para quarta-feira próxima, a reunião da comissão executiva provisória nacional do PDS destinada a aprovar os nomes designados para comporem as comissões regionais provisórias do partido.

Ao contrário das previsões iniciais, de que haveria muita disputa e até atritos na escolha dos nomes das lideranças regionais para a cúpula partidária, o senador Sarney disse que até o momento elas ocorreram com normalidade.